

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

PEIXOTO, Cláudia Andréia Pereira
MOLON, Susana Inês (orientadora)
claudia.apeixoto@hotmail.com

Evento: Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Família, Escola, Psicologia Educacional.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de estágio em Psicologia Educacional desenvolvida em uma escola municipal da cidade do Rio Grande, por uma acadêmica do curso de Psicologia da Furg, durante o ano de 2015. As instituições de ensino contam com diversas áreas de atuação, dentre elas, a Pedagogia que estuda diversos temas relacionados à educação, conectada com os aspectos sociais e com as normas educacionais do país e a Psicologia Educacional que estuda e possibilita os encontros entre os sujeitos envolvidos na Educação, procurando compreender as relações que se estabelecem nos processos de desenvolvimento humano, de aprendizagem e de ensino. Considera-se que a família é um contexto primordial de desenvolvimento do indivíduo e que tem um papel importante na Educação, atuando em parcerias com os gestores e professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da Psicologia da Educação confunde-se, sobretudo nas suas origens, com a história da Psicologia Científica e com a evolução do pensamento educativo. O surgimento da Psicologia Educacional ou Escolar esteve diretamente relacionado à psicométrica e especialmente à aplicação de testes psicológicos. A partir da década de 1980 essa visão tradicional da Psicologia passa a sofrer críticas (SOUZA, 2009). Vygotsky nos fala que o indivíduo se constitui a partir das relações que estabelece com o outro. Ao considerar esse pressuposto entende-se que o aluno ao ingressar no âmbito escolar traz consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos pelas suas vivências, que não podem ser desconsiderados nos processos educativos, pois é na família que tudo começa. A Psicologia Educacional tem como objetivo o desenvolvimento saudável do sujeito no âmbito escolar. Embora nos últimos anos tenha havido numerosos esforços para a elaboração de conhecimentos e teorias específicas sobre as práticas educativas familiares, ainda é uma teorização incipiente e um campo de estudo muito promissor. Desse modo, é importante compreender os processos de desenvolvimento e de aprendizagem que potencializam as crianças a alcançarem habilidades cognitivas e sociais. Para tanto, “é preciso levar em conta as circunstâncias e as metas da família e da comunidade, entender as diferenças culturais e individuais é essencial para compreender o processo de participação, orientação e o próprio processo de desenvolvimento” (ROGOFF, 1993, p. 158 -159). As crianças influenciam os próprios ambientes onde

se encontram quando iniciam uma atividade nova ou quando começam a estabelecer algum tipo de vínculo com outras pessoas e, logo, são influenciadas ao mesmo tempo pelos que estão ao seu redor. Esse novo modelo introduz uma maior ênfase não só na interação da pessoa em desenvolvimento com outras pessoas, mas com objetos e símbolos (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998). A Escola e a família são sistemas dos quais o indivíduo faz parte, não de forma separada ou distinta. Por isso, a necessidade do olhar atento a esses sistemas que estão interligados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O estágio em Psicologia Educacional realizado em uma instituição de ensino, uma escola municipal da cidade do Rio Grande que estão matriculados 635 alunos, que atende Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Desenvolveu-se um projeto com o objetivo de ouvir as famílias que fazem parte dessa comunidade escolar e estreitar o vínculo entre essas duas instituições, com a proposta de encontros quinzenais, onde as famílias trariam os temas a serem abordados nos encontros ao longo do ano letivo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram realizados até o momento seis encontros de um total de quinze. O projeto intitulado “Tempo para as Famílias” teve diversos temas escolhidos, os primeiros a serem abordados foram: Infância, Bullying e Adolescência. Até o momento temos uma participação significativa com discussões esclarecedoras e motivadoras a dar continuidade ao projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada encontro é possível constatar o quanto as famílias têm necessidade de serem ouvidas e o quanto esperam da escola para auxiliar na solução dos seus conflitos. Através desse contato está sendo possível compreender algumas formas de comportamento dos alunos dessas instituições.

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. (1998) The ecology of developmental processes. In: MARTINS, Edna, & SZYMANSKI, Heloisa. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2004.
- SOUZA, M. P. Psicologia Escolar e educacional em busca de novas perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de **Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE) – vol. 13, nº 1.janeiro/junho, 2009.
- ROGOFF, B. (1993). Aprendices del pensamiento. In: Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**14ª Mostra da
Produção Universitária**

de 26 a 29 de outubro

